



Foto: Peter Ilíčáiev (CCS/Fiocruz)

# Creche Fiocruz comemora 25 anos

Cerca de 1,5 mil crianças passaram pelo local ao longo deste período

Glauber Queiroz e Mayara Almeida

**I**nstituição de referência em saúde pública e destaque em suas principais áreas de atuação, a Fiocruz se sobressai também em um campo cuja rotina se desenvolve longe de tubos, seringas, kits diagnósticos, bancadas e esteiras, mas em caixas de areia, casa na árvore, brinquedoteca e jardins. A Creche Fiocruz, tratada pelo presidente Paulo Gadelha como “uma das joias da instituição”, completa 25 anos em 2014 e comemorou a data no mês de novembro, em uma festa que reuniu o passado e o presente. O encontro de diversas gerações que passaram e que estão na creche foi um dos atrativos da celebração.

Embasada em um projeto político-pedagógico que enxerga a criança

como indivíduo, a Creche Fiocruz tem nessa relação um de seus principais atrativos. “O diferencial está na base do trabalho realizado que respeita todas as crianças em sua cidadania”, afirma a diretora da creche, Sílvia Lacouth Motta. O respeito à criança, na ótica de um aprendizado mútuo, é um dos orgulhos da casa. “Este não é um projeto de divisão e sim de soma permanente de histórias, vivências, valores, experiências... Enfim, de vida”, completou.

Planejada desde 1986, a Creche Fiocruz foi inaugurada no *campus* de Manguinhos em 14 de agosto de 1989 e, de lá para cá, já recebeu quase 1,5 mil crianças com idade até 5 anos. No ano seguinte, a creche do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) foi inaugurada. Com a

última obra de expansão, em 2013, os espaços comportam atualmente 320 crianças. O serviço acarreta benefícios para elas, que são cuidadas com excelência e segurança, e aos seus responsáveis, servidores da instituição.

“Essa creche traz muita coisa boa para minha filha e para mim. Tenho a tranquilidade de deixá-la em um lugar excelente e poder ficar mais tempo com ela. Isso é qualidade de vida”, relata a servidora Rita Torres Sobral, mãe da Manuela, de 3 anos. A opinião de outra mãe, Clélia Xavier, vai ao encontro dessa percepção. Marianna Xavier frequentou a Creche Fiocruz até o ano 2000, quando completou 5 anos. “Para mim, foi excelente trabalhar com minha filha por perto, tendo a certeza e segurança que estava sendo bem cuidada, por pessoas capacitadas. Ela saiu daqui muito



independente e responsável, para a idade que tinha”, revelou. “Creche igual a essa, não tem”, emendou.

## Um benefício para toda a família

Segundo o psicólogo da Fiocruz Marcello Rezende, que atua no Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust), uma creche no local de trabalho gera um conjunto de benefícios tangíveis e intangíveis. “Além do ganho material, a existência de uma creche de excelência funcionando na Fiocruz pode produzir um benefício simbólico difícil de ser medido, que é o orgulho e a identificação do trabalhador com a instituição em que trabalha. Pode-se considerar essa identificação como mais um fator que promove a saúde e o bem-estar do trabalhador”.

Rezende relata ainda o valor que tal serviço agrega à instituição. “Em pesquisas realizadas em todo o mundo, uma das características para se avaliar um bom local de trabalho é se a organização permite uma boa interface entre vida familiar e trabalho. No caso específico da Fiocruz, a creche funciona no próprio local de trabalho para os servidores que desenvolvem suas atividades no IFF e em Manguinhos, o que aumenta a satisfação desses trabalhadores”.

O diretor de RH, Juliano Lima, ressaltou que o verbo cuidar é o que melhor expressa o que a creche faz em seu cotidiano. Para Gadelha, a creche sintetiza bem o universo da Fiocruz: “Esta creche é um lugar de pesquisa, de ensino, de convivência, de construção de sentimento e de vida. É uma Iniciativa que consegue reunir tudo o que a gente pensa ser a Fiocruz”, declarou durante a comemoração. Em 2015, a novidade do local será a inauguração do Espaço de Ciências, uma espécie de parque temático onde as crianças terão acesso a conhecimentos científicos por meio de brincadeiras, instrumentos e linguagens adaptados à sua compreensão.

Dentre os – agora adultos – que compareceram à creche na comemora-

ção, em 14 de novembro, muitos reencontros e descobertas. As crianças cresceram e hoje atuam em diversas áreas. Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), Vinicius Soares Ferreira Ginuino saiu da creche em 1996 e aos 23 anos estuda para ser oficial do Exército. O jovem credita a base obtida na educação infantil como um dos pilares de seu desenvolvimento. “A creche foi importante pelo aprendizado por meio do lúdico e pelo desenvolvimento motor que tivemos. Saímos daqui desenvolvidos em várias áreas e entamos avançados na escola”.

A professora de história Thaís Silva Brito (26 anos) compôs uma das primeiras turmas da Creche Fiocruz e saiu em 1993. Como educadora, ela percebe claramente o diferencial da educação de base e ratifica a fala de Vinicius. “Quando a educação infantil não funciona a criança carrega isso para a vida inteira. Hoje, vendo nossos colegas bem sucedidos, percebemos o quão bem trabalhada essa base foi”.

Fabio Porto (21) deixou a Fiocruz cinco anos depois de Thaís, mas acabou retornando à instituição na fase adulta, agora como estagiário de medicina veterinária no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde. Para ele, o maior legado que carrega foi a educação e respeito ao próximo, valores trabalhados pela creche. Sobre as memórias do local, o jovem tem uma recordação marcante: “lembro que a gente descia pelo gramado com papelão. É uma das lembranças mais forte que tenho daqui”.

A memória de Fábio é razão de orgulho para Adriana de Oliveira Rodrigues. Professora da creche desde 1993, a educadora valoriza as atividades ao ar livre. “Fazemos esse trabalho até hoje, para que as crianças explorem o ambiente da creche e percebam diferentes, texturas, temperaturas e sensações. Saber que essas atividades são lembradas por eles é muito importante, porque eles são tão pequenos quando estão aqui e quando a gente vê que alguma coisa ficou na memória, percebemos que tudo o que a gente fez valeu a pena”.

Para a professora, a creche deve possibilitar que a criança aproveite essa fase ao máximo. “A infância é muito curta, enquanto a vida adulta é muito longa. É importante permitir que eles experimentem, brinquem, vivenciem toda a proposta pedagógica que a creche oferece de forma bem lúdica, aliando a brincadeira na área externa e o aprendizado nas salas”. Sobre o reencontro com os egressos, ela demonstrou grande satisfação. “Foi muito emocionante poder revê-los e saber que estão bem e felizes. O mais gostoso foi poder mostra-los que eu me lembrava deles”.

## De volta ao lar

Se é emocionante voltar à creche para visita-la, o que dirá para trabalhar? A nutricionista Márcia Toledo de Miranda (24) atua como assistente de nutrição no local e é mais um das centenas de casos de sucessos da casa. Egressa da turma de 1994, Márcia voltou à creche em 2011, na época como estagiária de nutrição. “Aqui me lembro de cheiros e sons que eu nem sabia que conhecia e ao voltar para cá e vivenciar essas experiências, penso: caramba! Isso é da minha infância. É muito gratificante”, revela. Ao falar da creche, Márcia faz um paralelo entre passado e presente e revela todo seu fascínio pelo local. “Sou encantada com este lugar, ele representa um misto do quanto fui feliz lá atrás e quanto sou feliz agora e o que essas crianças e seus familiares trazem para nós”.

Vinte e cinco anos após sua inauguração, pais, crianças, egressos e funcionários revelam que a Creche Fiocruz segue desempenhando seu papel de maneira ímpar. Valorizando o indivíduo e o lúdico. Aplicando, assim, em sua filosofia a marcante frase de Antoine de Saint-Exupéry, no clássico *O pequeno príncipe*: “Conhecer não é demonstrar nem explicar, é aceder à visão”. E a creche segue pronta para novas décadas de troca de saberes e cuidados. Garantindo aos servidores da Fiocruz que seus filhos se desenvolvam o com zelo e a excelência, que são marcas da Fundação. 